

Alegre, Sorocaba, Morro Azul, Araquá, Palmital, Três Barras, Pedra Branca, Monte Alegre, Paraíso, Segredo, Bella Vista, São Pedro, Lageado-Edgardia, Boa Esperança, Padre Costa, Ribeirão Grande, Cachoeira, Mattão, Barra Mansa, Ceylão, Nova Java, Victoria, Chacara Pinheiro Machado, São Francisco, Valla, Lageadinho, Toledo, Duas Barras, Pratinha, Capão Grande, Corrego Fundo, Morro Vermelho, Santa Cruz, Monte Selvagem, São João, Sant'Anna.

A repartição de Estatística e Arquivo do Estado informa a população dos 172 municípios do Estado, em fins de 1910 (a informação só aparece em 1912): Botucatu, com 30.000; Itatinga, com 8.000; Anhembi, com 3.800; São Manoel, com 32.000. Este último município progredira muito com a melhoria do preço do café, mas sua população era predominantemente rural.

Os maiores cafeicultores da região são:

João Baptista da Rocha Conceição	Lageado-Edgardia	580.000 pés
Companhia Agrícola de Botucatu	Morrinhos	400.000 pés
Jorge Gomes Pinheiro Machado	Monte Alegre	300.000 pés
Manoel Ernesto da Conceição	Villa Victoria	300.000 pés
Joaquim Gonçalves da Silva	Capão Bonito,	
	Barra Mansa	300.000 pés
Victoriano Villas Boas & Irmão	São João	230.000 pés
Villas Boas & Irmão	Santa'Anna	230.000 pés
Angelica Cintra	Salto Alto	200.000 pés
Raphael Augusto de Moura Campos	Barra Mansa	200.000 pés
Theophilo de Moraes Martins	Monte Selvagem	200.000 pés
João Rodrigo de Souza Aranha	Boa Esperança	200.000 pés
Conceição & Cia.	São Bento	195.000 pés
Joaquim Franco de Mello	Mattão	184.000 pés
Amador Bueno da Ribeira	Santa Maria	150.000 pés
Reis & Cia.	Morro Vermelho	150.000 pés

O café já era maquinado e ficaram célebres em todo o país as máquinas beneficiadoras de Serafim Blasi. O algodão e a cana-de-açúcar também podiam socorrer-se de novidades tecnológicas: "No dia 31 de julho o sr. José Pereira dos Santos, fazendeiro no bairro Sorocaba, neste município, recebeu um engenho Stamato para moagem de canna. Felicitamos o adiantado lavrador por essa optima compra". E procurava-se formar pastos com bom capim: "Sementes de capim Catingueiro-roxo e Jaraguá. Joaquim Baptista de Souza. Casa Baptista. Curuzu, 122".

Na manhã de 19 de julho "cahiu sobre o Estado uma geada enorme, como não há lembrança. As plantações muito soffreram. É de esperar que haja muito café perdido. Os canaviaes de Lencóes e Agudos ficaram inutilizados".

Nas eleições de 30 de outubro os cardosistas conseguem apenas um vereador: Manoel José de Araujo Azevedo. Os amandistas elegeram Antonio José de Carvalho Barros, Francisco Pinto de Gouveia Almeida, Amando de Barros, Raphael Augusto de Moura Campos, Augusto Gomes Pinheiro Machado, José Joaquim da Silva Galvão, Carlos Cesar. O Juíz de Paz mais votado foi Amador Bueno da Ribeira, amandista.

Nesse ano falece um dos mais antigos moradores da cidade: João Claudio Pereira. E também o pintor Giovanni Battista Croza, aos 80 anos. Nascido em Turim, Itália, tornara-se pintor de renome na Europa; há mais de 15 anos residia em Botucatu.

Em dezembro é criada a Escola Complementar de Botucatu.

Em março o Grupo Cardoso conta com 593 alunos. Os outros 19 grupos apresentam 554 matriculados, sendo que 422 frequentam regularmente os cursos. Damos abaixo os quadros de professores, as classes e a distribuição dos números de alunos em cada um desses grupos.

Grupo Escolar Dr. Cardoso de Almeida.

1º anno A	Professora Ludmilla Sant'Anna	Masculino	47	alunos
1º anno B	Professora Alzira Piedade		44	alunos
1º anno C	Professora Palmyra Pinto		31	alunos
2º anno A	Professor Americo Veiga		38	alunos
2º anno B	Professor Florentino Bella		36	alunos
3º anno	Professor Fidencio Trigo		42	alunos
4º anno	Professor Pedro Leonel		15	alunos
1º anno A	Professora Herminia Leonel	Feminino	40	alunos
1º anno B	Professora Justina de Mello		44	alunos
1º anno C	Professora Alayde Meirelles		40	alunos
1º anno D	Professora Cymodocea Galvão		(40)	alunos
1º anno E	Professora Marietta Ferraz		40	alunos
2º anno A	Professora Antonietta Ferraz		38	alunos
2º anno B	Professora Maria Rebouças		34	alunos
3º anno	Professora Brasilina Fonseca		(40)	alunos
4º anno	Professora Vitalina Pacheco		24	alunos
			<u>593</u>	alunos

MOVIMENTO ESCOLAR EM BOTUCATU - MARÇO DE 1910

LOCALIDADE	SEXO	PROFESSOR	MATRIC.	FREQ.	BRASIL ESTRANG.	TÍTULO DO PROF.
01. Boa Vista	fem.	Herminia Pinheiro Machado	35	29	35	Complementarista
02. Rosario	fem.	Maria Candida Rebouças	36	33	36	Complementarista
03. Tanquinho	fem.	Palmyra Pinto	40	31	40	Complementarista
04. Lavapés	fem.	Alayde Franco Meirelles	43	36	42	Complementarista
05. Estação	fem.	Rosa Cassini	38	22	37	Complementarista
06. Estação	masc.	Rodolpho Andrade	45	29	44	Intermedio
07. Boa Vista	masc.	José Nogueira de Almeida	37	29	36	Complementarista
08. Prata	masc.	Dorival Dias Minhoto	24	19	24	Complementarista
09. Victoria	mista	Hercilia Belluomini	38	26	37	Complementarista
10. Nocturna	masc.	Americo da Silva Veiga	44	24	32	Normalista
11. Morrinhos	mista	Honorina Pinheiro Machado	34	28	26	Municipal
12. Espirito Sto. do R. Pardo	fem.	Anna do Amaral Castro	33	30	33	Municipal
13. Espirito Sto. do R. Pardo	masc.	Antonio Gonçalves Brasil	24	23	24	Municipal
14. Ribeirão Grande	masc.	João Valerio de Oliveira	22	15	22	Municipal
15. Capão Bonito	masc.	Francisco Braz da Cunha	24	20	24	Municipal
16. Pratinha	mista	Elisa Fernandes de Faria				Municipal
17. S. Vicente de Paula	mista	Maria A. Franco Meirelles	37	28	37	Complementarista
18. Limeiro	mista	Dolmeia de Campos Miello				Municipal
19. Guarantan	masc.	Ignacio de Barros Lima				Municipal

Dias letivos do mez: 24. A escola de S. Vicente é subvencionada pela Camara. A Pratinha não apresentou mappas. As escolas do Guarantan e do Limeiro começaram a funcionar em abril.

O Inspetor Sanitário então é o dr. Manoel Francisco da Costa. A Misericórdia Botucatuense, único hospital de uma vasta região, é muito procurada: "Doentes da Noroeste. Continuam a chegar a esta cidade innumerous transfugas da Noroeste, carregados de doenças e de miseria". Como sabemos, a abertura da Estrada Noroeste do Brasil, de Bauru a Corumbá, sacrificou milhares de vidas, muitas delas com a terrível "úlceras de Bauru", de etiologia ainda desconhecida naquela época.

Em abril há um caso de febre puerperal, mas a doença felizmente não prospera. Em maio volta a febre aftosa: "... preparam-se duas soluções de sulfato de ferro, uma a 10% e outra a 20%. Amarrado cada animal a um poste, toma-se um pulverizador dorsal, como o de viticultor, para a applicação do sulfato, o que se fará com cuidado para não penetrar o liquido no esophago do animal, durante a lavagem da bocca. A solução empregada, neste caso, é a mais fraca (a 10%). A mais concentrada (a 20%) serve para lavar os cascos, especialmente o espaço interdigitado".

Chegam notícias, em abril, de que a varíola grassa em Salto Grande, em Bom Sucesso (Paranapanema) e outros lugares: "O Prefeito Municipal pediu lymphá vaccinica, por telegrama". Em julho: "Os doentes recolhidos ao isolamento passam muito bem e estão em franca convalescença... ..Estudando esses casos o dr. Emilio Ribas verificou tratar-se da molestia... ..denominada "milk-pox". Isto é, varicela. Em agosto: "De regresso de sua viagem de estudos sobre o milk-pox regressou hontem do sertão o sr. dr. Emilio Ribas, chefe do serviço sanitario do Estado. S.s. passou directamente para São Paulo". O "Correio" dá então uma explicação mais detalhada da origem dessa doença: "Milk pox... A prezença desse morbus em nosso paiz é, provavelmente, consequente ao commercio directo existente entre a Africa e a Bahia. Deste Estado se transportou o morbus para o norte de Minas, sul do mesmo Estado, S. Paulo e Paraná. Esta hypotese parece muito provavel, porque os primeiros casos observados em S. Paulo foram trazidos por trabalhadores vindos da Bahia e destinados à colheita de café... ..Na Bahia é conhecida como alastrim". De qualquer modo, continua a vacinação contra a varíola.

Em outubro, outra doença terrível é comentada pela população: "O cholera. Com a disseminação do cholera-morbus na Europa, as autoridades sanitarias brasileiras têm tomado todas as precauções exigidas... ..No dia 20 chegou a Botucatu uma senhora de 60 annos, procedente da Italia, donde veiu a bordo do Indiana. Immediatamente o Prefeito recebeu communicação da Directoria do Serviço Sanitario, afim

de observar qualquer alteração de saúde da referida senhora que, felizmente, nada teve até agora. Por esse facto pode o publico ver quanta precaução tem sido tomada, o que equivale a dizer que não teremos no Brasil o cholera". Glórias merecidas a sanitariastas do porte do dr. Emilio Ribas.

Nessa época são muito procurados os vinhos reconstituintes, como o do dr. Costa Leite, e os elixires e pós dentifricios: "Quereis evitar que os dentes fiquem cariados e o mau halito? Procuraes na Pharmacia Central o Elixir Dentifricio de Annibal Costa Leite. Quereis ter os dentes limpos e bellos sem estragal-os? Na Pharmacia Central encontrareis os pós dentifricios de Olavo Monteiro. Formulas preparadas com gosto e de efeitos maravilhosos, que muito recomendam seus autores". Annibal tem então gabinete dentário na Riachuelo, 55; Olavo, na Riachuelo, 30-A. Para localização, ver esquema da rua, mais adiante.

É fundado o Sport Club XV de Novembro, na Vila dos Lavradores. No dia 5 de junho, uma grande festa para comemorar o 5º aniversário do Sport Club Botucatuense;

01. Corrida de obstaculos, vencida por Joaquim Ribeiro;
02. Duello original: sobre um pau roliço, collocado horizontalmente, deviam amontar os dois duellistas armados de um pau encapado com capim; não havia firmeza e quem cahisse perderia a aposta, foi ganho por Salvador Pellegrini;
03. Corridas em saccos: ganhou Joaquim Ribeiro;
04. Corrida em 3 pernas: venceram Possidonio Mariano e Carlos Corvine;
05. Corrida com ovos: ganhou Eurico de Almeida;
06. Team race: sahio victorioso o S. C. Botucatuense (revesamento);
07. Pulo em altura: ganho por Joaquim Ribeiro, do S. C. Botucatuense;
08. Pulo em distancia: Julio Falconi obteve o premio, uma bengala;
09. Corrida em 100 metros: Modesto de Camargo;
10. Corrida de resistencia em 600 metros: Emilio Tozzoni, do S. C. Internacional;
11. Fott-ball: Infantil do S. C. Botucatuense 2 x Centro Athletico 1".

Passatempos comuns nesta época são o bilboquet e o diabolô, consistindo este em uma tira amarrada a dois bastões, devendo-se nela aparar uma piorra lançada ao ar.

Funda-se o Gremio Typographico em abril. Os clubes costumam realizar os esperados "assustados", partidas dançantes informais, sem o rigor dos bailes. O Club 24 de Maio comemora seu 2º aniversário:

Trio: duas flautas e piano, Pedro Leonel, Olavo Monteiro e D. Moraes. Piano, 4 mãos: d. Candinha Costa Leite e senhorita Laurinha Conceição. Canto e piano: srta. Nicotinha Monteiro e D. Dioguina de Moraes. Piano, 4 mãos: d. Candinha Costa Leite e d. Narcisa Reis. Piano, solo: Dacio de Moraes".

Na rua Curuzu, nº 44, em casa de d. Francisca Cananéa, é realizada uma quermesse pela Igreja Presbiteriana.

No Largo de Santa Cruz, que na voz do povo conserva seu antigo nome, sendo usado o de praça Jorge Tibiriçá apenas para efeitos de correspondência, é montado um carrossel, em abril, constituindo-se em comentada novidade.

O professor Andreilino Vieira abre uma Escola de Música. Sob a direção de Estevam Ferrari é organizada a Corporação Musical Operária Ítalo-Brasileira. Concerto de piano no salão do Club 24 de Maio, por Alípio de Carvalho.

O Circo Clementino se apresenta com tigres, leopardos, macacos, cães amestrados; representam a pantomima "Musolino". Depois vem o Circo Temperani, que se instala na rua Áurea, apresentando como atração o faquir Mahmud Mirsa.

O cinema é a grande atração da época. Botucatu vai instalando os seus, chamados pavilhões, cinematógrafos, ou cinemas, nome que afinal foi o escolhido pelas gerações futuras. Damos abaixo uma relação deles, com os espetáculos exibidos.

Cinema Pinto & Cia., na rua Áurea, com atraente função; janeiro.

Cinema Ideal, em seu pavilhão na rua São João (Velho Cardoso), esquina com Riachuelo, com belíssima função da Empresa Giovanini; também chamado Pavilhão Ideal; em abril pertencia a Franceschini & Riccò, apresentando "Os Tres Mosquiteiros", da Pathé; às vezes dá espetáculos mistos, com fantoches; em agosto apresenta "A Filha da Louca" e, em novembro, os Fantoches de Briguella.

Cinema Botucatuense, popularmente conhecido como Cinema do Chico Padeiro (Francisco Calixto de Oliveira), com "Amores de uma judia", da Biograph, "Vingança de uma mulher"; depois, "Villa Solitaria", da Biograph;

em junho, a "Torre de Neslé" e "Ali Babá", "A Princesa Negra", "Caçador de pelles"; em setembro, "Hamleto", "A Paixã de Jesus Christo", "A Grande Culpa da Pequena Martha".

1907 - RECEITA:

1ª) Industrias e Profissões 46:023\$;

2ª) Café 15:915\$;

3ª) Taxa de Agua 15:645\$;

4ª) Dividas Activas 14:925\$.

RECEITA	1907	1908	1909
Industrias e profissões	46:023\$	52:406\$	48:192\$
Predial	9:963\$	11:249\$	14:402\$
Metragem	5:096\$	5:600\$	5:432\$
Café	15:915\$	17:505\$	17:124\$
Limpeza Publica	3:904\$	2:986\$	2:202\$
Matadouro	12:196\$	12:931\$	13:822\$
Mercado	6:204\$	5:651\$	5:633\$
Taxa de agua	15:645\$	27:683\$	32:784\$
Dividas Activas	14:925\$	5:783\$	10:853\$
E outras			
Total	147:780\$	183:739\$	187:989\$

DESPEZA	1907	1908	1909
Iluminação publica	12:339\$	13:125\$	13:125\$
Obras publicas	25:086\$	39:223\$	16:055\$
Juros e Amortização	24:000\$	23:550\$	50:150\$
Instrução publica	7:969\$	6:119\$	4:579\$
Hygiene e limpeza publica	4:849\$	6:513\$	4:083\$
E outras			

Serafim Blasi recebe o diploma conferido pela Exposição Nacional do Rio de Janeiro, medalha de ouro concedida às suas máquinas para beneficio de café. Caetano Tecchio aparece com o 1º automóvel em Botucatu (1,152), abrindo ponto de praça na Riachuelo, no Lavapés. Avelino Leandro da Silva, com ponto na Riachuelo, n.º 93, "...transporta passageiros

em carro de praça e trolly", mas não podemos afirmar que tivesse um automóvel, pois a expressão "carro de praça" significava também caleça ou qualquer outro veículo grande de passageiros.

O Banco de Custeio Rural de Botucatu, fundado em 1908, paga de 4 a 9% ao ano; no balanço desse ano apresenta um ativo de 570:560\$854.

Nesse ano são fundados os jornais "O Mensageiro" e "Martello". O primeiro é uma "publicação do Vigário de Botucatu", impresso na Typographia da Casa Carneiro, em tamanho pequeno, 4 páginas, com vários colaboradores; entre eles: B. Margarida Maria, Dom Duarte, Arcebispo Metropolitano. O "Martello" é humorístico, crítico, noticioso, com redação de Hugo Pires e C. Euzebio Fazzio, secretaria de Romeu Amaral, impresso na Typographia Commercial, em tamanho pequeno, 4 páginas, com os colaboradores: Pedro Lourenço (Andarilho), Antonio Teixeira Billela, Juca Pinduca, Sabio, Zé Veado, Zeca-Mello.



No seu relatório referente ao ano de 1910, apresentado à Câmara Municipal em janeiro de 1911, o prefeito Antonio José de Carvalho Barros realçou os seguintes pontos:

1. A receita montou a 203:416\$848, inclusive o saldo de 8:525\$188 do ano de 1909; a despesa, no mesmo período, foi de 196:483\$249, passando para 1911 o saldo de 6:574\$550;

2. Em setembro de 1910 a prefeitura devia cinco meses de pagamentos aos seus empregados e fornecedores; com o dinheiro em caixa foi feito o pagamento de dois meses; depois não foi mais possível pagar-se, estando agora a prefeitura devendo sete meses do ano de 1910, mais ainda os auxílios votados no orçamento a instituições pias; essa dívida monta a cerca de 90 contos; uma vez autorizado um empréstimo, pela Câmara, tudo se normaliza;

3. Para o orçamento de 1911 foi proposta a supressão de muitos cargos e de algumas escolas municipais cujos resultados não eram vantajosos;

4. Na receita aumentou-se 10\$ sobre os impostos de indústrias e profissões, predial e de metragem;

5. A iluminação continua péssima, com a voltagem muito baixa e irregular; as casas de máquinas e a estação distribuidora passarão para o domínio da Câmara, sem direito de indenização à Empresa Força e Luz, como decidiu o Tribunal de Justiça do Estado; a Câmara pode também impor multas à Empresa, no caso de não cumprimento correto do contrato;

6. A limpeza pública foi entregue a Antonio Joaquim Feliciano, que apresentou a melhor proposta em concorrência pública;

7. As fossas fixas foram periodicamente desinfetadas;

8. Tendo aparecido na zona uma epidemia que se supunha ser a varíola, nos meses de abril e maio foram espalhados boletins incitando a população a vacinar-se: foram aplicadas 2.167 vacinas;

9. Foram feitas várias reclamações quanto ao fato de o dr. Araripe Sucupira, chefe do 14º Distrito Sanitário do Estado, sediado em Botucatu, morar em São Paulo, com grave prejuízo para a nossa higiene; afinal a moléstia reinante era a varicela; vieram 4 doentes de Avaré, que mandei internar no Isolamento; para cá veio o dr. Emilio Ribas, acompanhado dos drs. Zamith e Lindberg, que fizeram na zona uma viagem de estudo sobre a moléstia; veio para cá o inspetor sanitário de Sorocaba, dr. Manoel da Costa Pires, que durante alguns meses aqui comandou uma extraordinária campanha de saneamento, bem entendida pela população;

10. Pintura do Mercado e cimentação do assoalho;

11. Arborização da Cesário Alvim com *Ligustrum japonicus* (220 árvores); jacarandás e tipuanas no largo do Rosário; passeios de cimento nos largos Liberdade e Santa Cruz;

12. Durante o ano foram feitos 430 sepultamentos no cemitério;

13. Os doentes da Noroeste, que perambulavam pela cidade, vivendo da caridade pública, receberam da Diretoria do Serviço Sanitário do Estado passes livres para tratamento em São Paulo;

14. Tendo aparecido alguns casos de carbúnculo sintomático numa fazenda da região, o Posto Zootécnico Central para cá enviou um veterinário, que vacinou o gado passível de contaminação, dando instruções sanitárias aos pecuaristas da região; aparecendo aqui depois o carbúnculo, foi o gado também vacinado contra essa doença; e o mesmo foi feito quando ocorreram aqui alguns casos de febre aftosa.

LEITURAS

CHRONICAS - CULTO EXTERNO

Conta-se que um literato catholico recebeu uma vez a visita de uma senhora que se presumia philosopha. Começou esta senhora a desenvolver as suas theorias. — A religião é boa, dizia ella, não se pode negar; mas para que serve o culto externo? Para que as cerimoniaes da Igreja? Deus é espirito e não necessita de cousas materiaes. Por ventura Deus é mais louvado porque lhe queimam incenso, ou lhe cantam hymnos e lhe fazem genuflexão? O literato quiz dar-lhe uma boa lição. Sem fazer caso do que ella dizia, nem lhe contestar palavra, despiu o paletot e o collete, ficando em mangas de camisa; tirou as botinas e tomou as chinellas. A senhora olhava-o com má vontade e, comtudo, prosseguia defendendo a sua these. Depois o literato tomou um cachimbo, encheu-o de fumo e acendeu. Recostando-se numa poltrona e cruzando as pernas, poz-se a fumar, sem fazer caso da tagarella. Esta, indignada por ver os modos grosseiros do literato, levantou-se furiosa e lhe disse: — O sr. está me insultando; não tem a menor educação ... Como é que se porta tão grosseiramente deante de uma senhora? — Desculpe-me V. Excia., respondeu-lhe o literato. Aprecio-a muito. Mas julgo-me dispensado de tudo. Basta o respeito interior..."

O MENSAGEIRO, 05.06.1910

✱ ✱ ✱

HUMOR

Elle tinha nove contos,
Outros nove a namorada.
Caçaram. Gastaram tudo.
Depois: — nove fora, nada.

CORREIO DE BOTUCATU, 01.10.1910

✱ ✱ ✱

TELEPHONE DO ITATINGA

A campainha soa.

– Prompto, quem fala?

– Aqui é o centro de Itatinga.

– Faz favor de ligar ao Major Bello.

– Prompto! Major Bello está no aparelho.

– Alou... Alou... quem fala?

– Alou... quem fala?

– Qual, não se ouve nada.

– Centro: – Major Bello não attende, está embaraçada a linha.

Monta a cavallo o Luiz e vae desembaraçar. Novamente soa a campainha.

– Prompto... quem fala?

– Aqui é o centro de Itatinga.

– Por favor ligar a estação.

– Alou... Alou... quem fala?

– Nada! não attende, a linha aberta. Com certeza cortaram a linha. O Zico aluga um cavallo e caminha para a estação, junto com o inseparavel cachimbo.

– Quem fica no centro?

– Canúta.

A campainha soa.

– Quem fala?

– Não tá veno que é Canúta? O que tá quereno?

– Faz favor ligar a Casa Ramalho.

– Você espere um pouco que Maria já vem, que eu não to certo de lidá cos pausinho.

– Ora, pinhões! Linha aberta! Linha embaraçada! E finalmente não sabe lidá cos pausinho.

O diabo leve tal gaita e a competente Canúta.

Amadeu.

CORREIO DE BOTUCATU, 01.01.1910



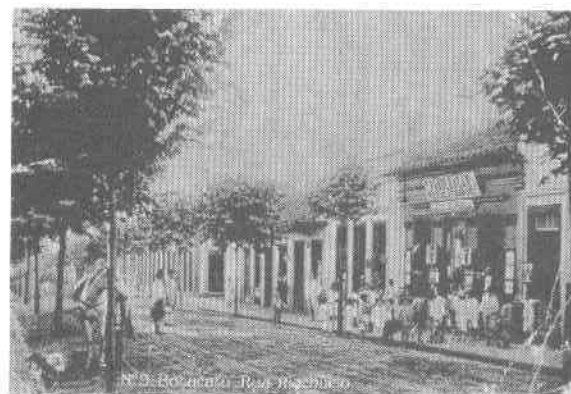
**BILHETE POSTAL - EDIÇÃO TOGNOZZI
BOTUCATU 1910**



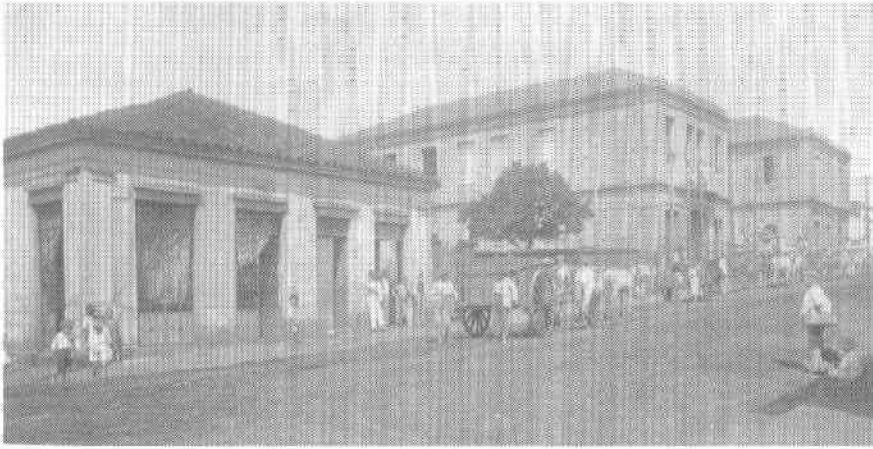
**Nº 3 - BOTUCATU
Avenida Floriano Peixoto**



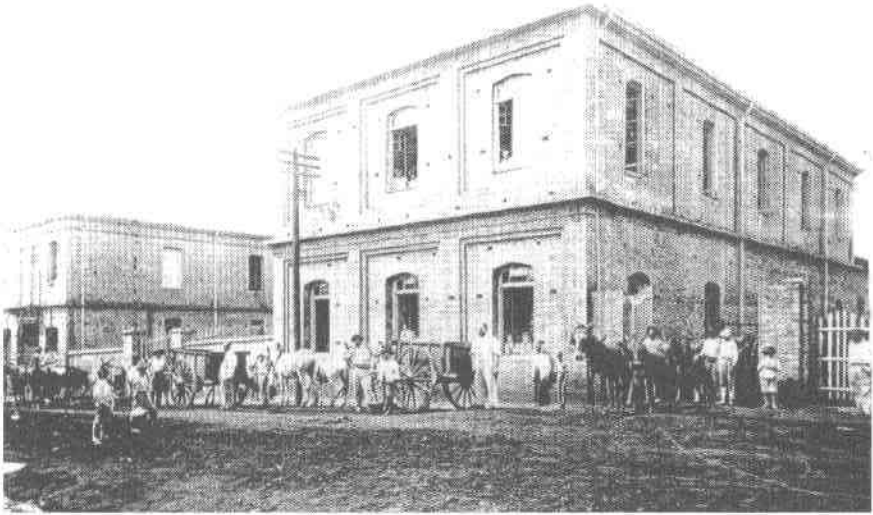
**Nº 7 - BOTUCATU
Igreja S. Benedicto**



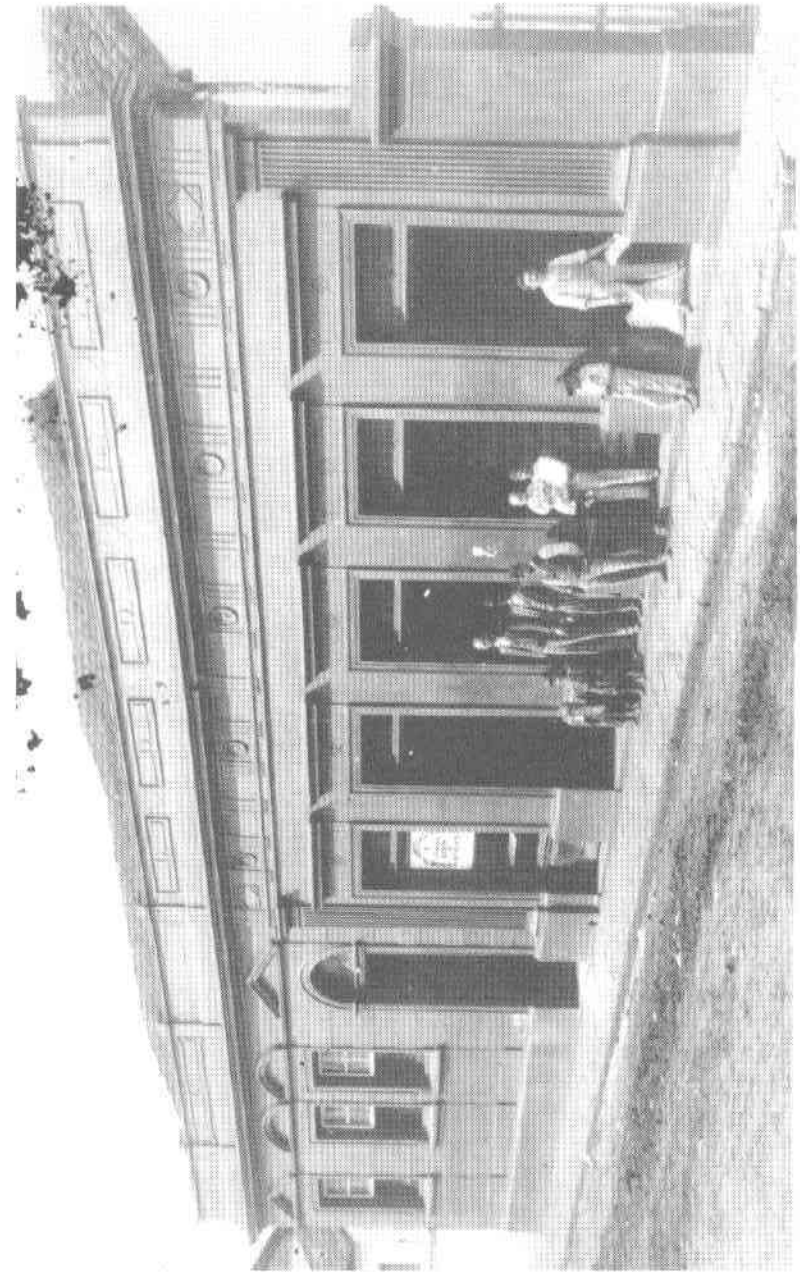
**Nº 9 - BOTUCATU
Rua Riachuelo**



1910. Construção do prédio das Indústrias Lunardi



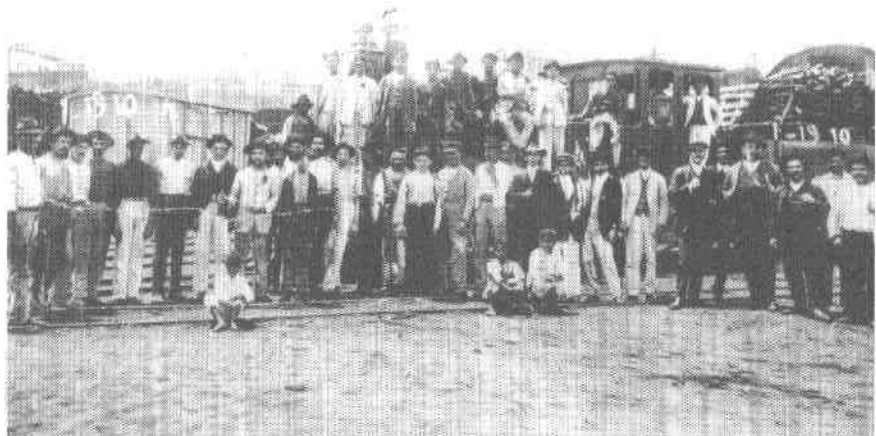
1910. Construção das Indústrias Lunardi



Banco Comerciale Italiano di S. Paulo. Agência di Botucatu.
Rua do Curuzu, 114 - C. 1910 (Em 1906, gerência de Francesco Botti).



C. 1910 - Rua Riachuelo, nº 52, Bazar de Modesto Tognozzi (o proprietário do prédio era o velho Manoel Theodoro de Aguiar, pessoa importante desde a fundação da vila). O nº 50, à esquerda, era o Armazém Progresso, de Abílio de Almeida. O nº 54, à direita, foi a Barbearia de José Salomoni até 1909. Entre Marechal Deodoro e Mons. Ferrari, direita de quem desce.



1910. Funcionários da E. F. Sorocabana



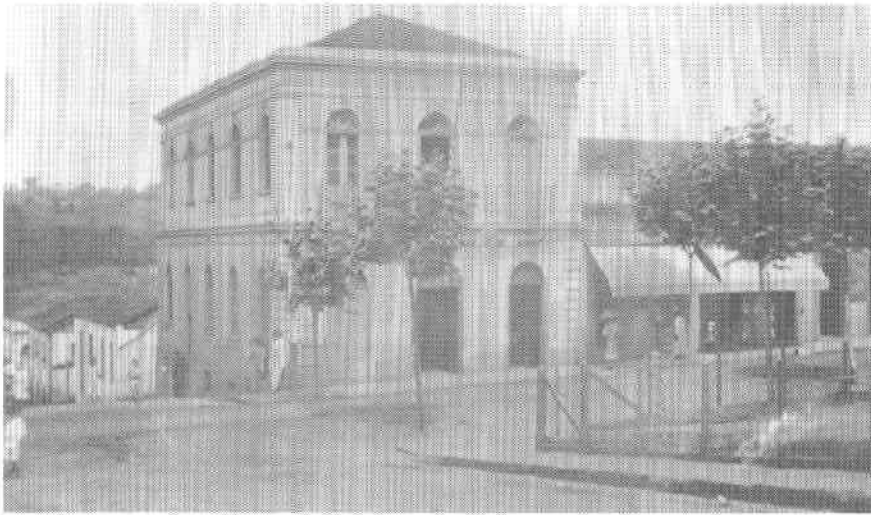
A estação da Estrada de Ferro Sorocabana, vista do lado de embarque. Ao fundo, o Matadouro. C. 1910



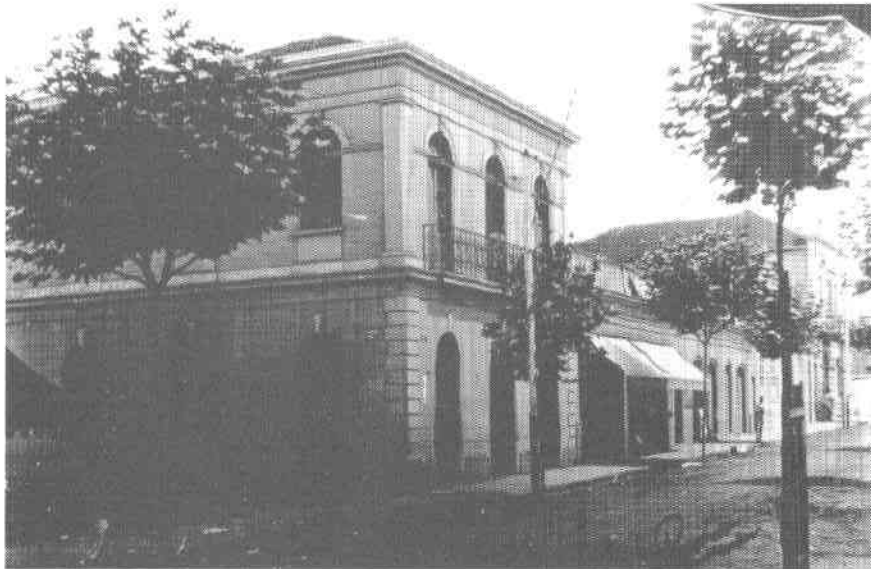
Igreja de São Benedito, no Largo da Liberdade, atual praça Cel. Moura. 1910



1910. Banda da Villa Victoria (Vitoriana)



C. 1910 - Rua Riachuelo, confluência com Marechal Deodoro (Bosque).
Na esquina, nº 70, Repartição Municipal de Águas. Segue-se o nº 72,
Bazar, Livraria e Papelaria Art Nouveau, de Arthur Bratke.



O mesmo prédio, de outra perspectiva, algum tempo depois.

**Catingueiro
ROXO**
—SEMENTES NOVAS—
A preços baratíssimos, sementes novas de capim, milho, feijão, arroz, mandioca
—AGOSTO REBALLA—
Beiro da Estação
Botucatu

**Para
FLORES**
Papel de seda chegou grande sortimento
de cores diversas
reano, de cores sortidas, a 74000 na Livraria, Papelaria e Dizer de
ARTHUR BRATKE

V. TABELLIÑO
**FERRERIA GUI-
MARÃES**
RUA RIACHUELO
Especialista a qual-
quer hora e em
tudo a pronta.

CANNINHA DO Ó
a
1\$500 A GARRAFA
na casa do
SANTOS SCRIPELLITI



CAPÍTULO XXIV

O PREÇO DO PROGRESSO: DOENÇAS, DELINQUÊNCIA - 1911

A limpeza pública, durante esse ano, corre a cargo de João Carmello e sua equipe, por 500\$ mensais. A cidade vai construindo os edifícios públicos e religiosos necessários, havendo grande participação da economia popular para que a diocese se instale a contento. Justo motivo de orgulho regional, o Seminário é inaugurado no dia 25 de março (como sempre, toca a banda São Benedicto). O largo de Santa Cruz já está completamente ajardinado, com bancos novos. O Centro Telefônico adquire o prédio da rua Cesário Alvim, esquina da 25 de Março, isto é, João Passos com Monsenhor Ferrari, onde se encontra até hoje. E a cidade assim vai progredindo. Já conta com dois automóveis de praça, de Caetano Tecchio e Benedicto Delmanto, os primeiros que aqui aparecem, o que não é bem aceito pelos proprietários de troles e caleças de aluguel: "Contra o automovel. No sabbado, 23 do corrente (dezembro), diversos carros foram chamados para acompanhar um casamento e também foi o automovel do sr. Benedicto Delmanto. Os cocheiros, quando viram o automovel, declararam que não acompanhariam absolutamente casamentos nem festas em que fosse o automovel do sr. Delmanto. Em consequencia dessa resolução, o sr. Delmanto teve que trabalhar até alta hora da noite, transportando os convidados do casamento. Declararam mais os cocheiros que cobrarão 5\$000 de passagem de carro de qualquer pessoa que ocupe o automovel do sr. Delmanto, em vez de 1\$000 da praxe. Essa resolução não tem sido bem aceita pelo publico. Urge que a Camara decrete uma lei regulamentando o trafego de vehiculos, afim de que não se repita o facto que depõe contra nossa civilização. O sr. Delmanto já encommendou um outro automovel, com dez lugares e está tratando de intensificar o trafego de automoveis nesta cidade".

Quanto aos rumores de intervenção da União no Estado de São Paulo, o espírito cívico botucatuense se agita: "Autonomia do Estado. A Camara Municipal de Botucatu, convocada em sessão extraordinaria, no dia 25 do corrente (dezembro), votou por unanimidade de votos uma moção protestando inteiro apoio ao patriótico Governo de São Paulo e, ao mesmo tempo, protestando contra qualquer intervenção indebita que

porventura venha o governo da União a fazer na nossa terra. A decisão dos edis botucatuenses não podia ser outra. O seu patriotismo, acima de tudo, ditou uma acertada decisão, um acto digno e nobre, um gesto de patriotismo que faz coro com o grito de alarme dado pela Camara Municipal de Ribeirão Preto". Interessantes as expressões "Governo de São Paulo" e "governo da União", um governo com maiúscula e o outro com minúscula.

Nesse ano falece Antonio Joaquim Cardoso de Almeida, que nasceu em Portugal em 1838, tendo vindo para o Brasil em 1852, logo se instalando em Botucatu, acompanhando o alvorecer da vila. Abriu casa de comércio, a Casa Cardoso, que durante muitas décadas se localizou na rua Riachuelo, nº 16, na esquina com São João, que depois tomou seu nome: rua Velho Cardoso. Aqui se casou com Maria Amália do Amaral (depois Cardoso), sempre ajudando nas lides comunitárias. Pai do dr. José Cardoso de Almeida, ilustre botucatuense que foi várias vezes secretário estadual do Interior e da Justiça. Falece também João Alves do Carmo, outro pioneiro, um dos chefes do clã dos Villas Boas, embora não portasse o nome. E a Tia Felippa, de sobrenome Braga, velha escrava muito estimada, mais que centenária.

Nas eleições federais os eleitores da 1ª à 6ª seções, de números 1 a 1040, votam na cidade; os da 7ª e 8ª, de números 1041 a 1242, na Prata; os da 9ª, de 1243 a 1431, no Espírito Santo do Rio Pardo.

Começam a surgir casos de delinquência infanto-juvenil: "Todas as noites reune-se na rua Riachuelo um bando de creanças sem governo, que promovem uma algazarra infernal, atiram pedras, dizem obscenidades, difficultam o transito", ou: "Crime. Na tarde de 9 (maio), nas proximidades do matadouro municipal, brincavam diversos meninos e rapazes, entre os quaes José G., de 15 annos, empregado da Padaria Nacional, e um menino conhecido por Gato-Secco. Devido a uma pequena discussão, Gato-Secco puxou de uma garruchinha, feita de vareta de guarda-chuva, e desfechou um tiro contra G., que cahiu ferido no peito. O ferido foi logo transportado para casa da familia, sendo considerado leve o ferimento". E um problema crônico da cidade são os indigentes, que nunca cumpriam os acordos feitos na delegacia de polícia: "Vagabundagem. Tendo hontem cumprido a pena de 22 e meio dias de prisão foi posto em liberdade o preto J. S., que fora processado por vagabundagem. O referido J. assignou termo de tomar occupação dentro 15 dias, sob pena de ser novamente processado e mandado por dois annos para a Ilha dos Porcos". O jogo de bicho se espalha por todo o interior paulista, já dando trabalho para a polícia.

Os 15 praças do destacamento de Botucatu são recolhidos pela central da capital paulista. Em troca, vêm apenas 10.

Entram durante o ano 724 imigrantes nacionais e estrangeiros (23, 31).

No mês de julho ocorrem dois casos de varicela na cidade, intensificando-se a vacinação e revacinação; só nesse mês são inoculadas 654 pessoas. Em agosto ainda aparecem alguns casos, todos de pessoas não vacinadas: a população toma consciência bem clara da importância da vacina.

Funda-se na cidade a Assistência aos Morpheticos, entidade que nesse ano e nos anos seguintes receberia grandes elogios públicos pelo seu trabalho. Realiza-se então no Teatro Santa Cruz um espetáculo em benefício dessa entidade, organizado por Iracema do Amaral Campos e Agenor Grohmann.

Em julho há constatação de garrotilho e cisticercose (canjiquinha) em 2 porcos, no matadouro. O acompanhamento veterinário dos bovinos e suínos abatidos previne a população contra muitas doenças, e devemos notar que o matadouro já vinha funcionando na cidade desde o século anterior, comprovando o alto tirocínio da administração botucatuense no campo da saúde.

Em setembro, na fazenda do dr. Cardoso de Almeida, perto de Oiti, ocorrem casos de crupe (garrotilho) numa família de espanhóis recentemente chegada; dois doentes vêm a falecer. O prefeito rapidamente oficia à Diretoria do Serviço Sanitário, e esta envia o inspetor dr. Costa Pires, para providências. Os desinfectadores entram em ação. Na cidade ocorre mais um caso fatal dessa doença. E nesse mês retorna a varicela, com conseqüente intensificação das vacinações. Em novembro é recriado o serviço de profilaxia do tracoma, mas causa impressão na cidade a supressão do Posto Sanitário local: "Este posto vinha prestando grandes e assignalados serviços, principalmente nas desinfecções necessarias de casas onde falleciam pessoas de molestias suspeitas".

Continua o culto às poções miraculosas: "Poção Antiseptica do dr. Giuseppe Bandiera, de Palermo, Italia. A unica que pode curar a tuberculose".

Dentistas: "Dente pivot de 15\$ a 20\$. Coroas de ouro de 20\$ a 30\$. Coroas de alluminio de 10\$ a 15\$. Obturações a ouro de 8\$ a 15\$. A ouro platina de 5\$ a 7\$. A esmalte de 4\$ a 6\$. A granito de 3\$ a 5\$. A gutta percha de 2\$ a 4\$".

São feitas 774 matrículas no Grupo Cardoso, no início do ano (376 do sexo masculino). Além disso, Botucatu conta com 203 alunos em 6 escolas estaduais, mais 166 em 6 municipais. Há ainda a Escola São Vicente de Paulo, com 40 alunos carentes, um colégio particular, com 50, e a Escola Dante Alighieri, com 60. No fim do ano são abertas matrículas para a Escola Nocturna para adultos, na Riachuelo, nº 118, com o professor Gustavo Dias de Assumpção (contou com 45 alunos).

Escolas municipais: Espírito Santo do Rio Pardo, Morrinhos, Pratinha. Escolas estaduais: Escola Masculina da Prata, Escola Mista de Victoria, Escola Mista de Barra Mansa, Escola Masculina da Estação, Escola Nocturna para Adultos.

O Seminário Menor já está em pleno funcionamento, assim como a Escola Normal Primária, pois a Escola Complementar, antes de ser instalada, é transformada, como todas as Complementares do Estado, em Escola Normal. São aprovados no vestibular 29 do sexo masculino e 48 do feminino, para início do curso. Nesse mesmo ano é fundado "O Normalista", jornalzinho que representa o Grêmio Normalista recentemente formado. A Escola funciona precariamente no prédio onde residira no início o Bispo Diocesano, na rua da Misericórdia (logo atrás da catedral atual).

A Escola Botucatuense, tradicional na cidade, conta com as professoras Eugênia França e Amy Menezes; a diretoria é Emma Browning. Ainda na Riachuelo, nº 82, esquina com a rua do Colégio.

O professor Olivo Andolfato dá aulas particulares de geometria e aritmética para os cursos complementar, normal e ginasial, na rua General Telles, nº 20. Nessa mesma rua, no nº 13-A, os professores Florentino Bella e Fidêncio Lopes Trigo abrem um curso para aqueles que queiram prestar os exames para ingresso na Escola Normal.

O Ginásio Diocesano já está em construção. Enquanto isso os botucatuenses estudam principalmente no Gymnasio Jorge Tibiriçá, antigo Atheneu Jahuense, da vizinha cidade. O Colégio Santa Marcelina também já está em construção. E a Scuola Dante Alighieri dá o seu recado, através de seu diretor: "Mi è cosa grata comunicare que mercè l'interessamento del M. D. Vereador della Camara Municipal, Sig. Amando de Barros, in questa scuola italiana, quanto prima, verra impartito giornalmente l'insegnamento della lingua portoghese e poi agli alunni verranno distribuite gratuitamente i libri di testo per detta lingua e per lo studio della storia e geografia del Brasile".

O diretor da Escola Normal é Martinho Nogueira. Amaro Egidio é o professor de Aritmética; Isabeltino de Mello leciona Geografia Geral e do Brasil, além de História Geral e do Brasil.

A produção de café, no município, correspondente à safra de 1910, foi de 146.210 sacas de 60 quilos. Foram então arrecadados 17:306\$800 de imposto municipal sobre cafeeiros. O plantio de milho e de feijão ainda obedece ao antigo sistema indígena de coivaras, com fogo e destocamento incompleto, sem aração. Mas aparecem tentativas de melhoria: "Em prol do município. Acha-se residindo actualmente nesta cidade o distincto agronomo professor sr. Vicente Catalá, comissionado pelo Ministerio da Agricultura para ministrar, às pessoas interessadas, conhecimentos praticos da cultura e elaboração do fumo". Em setembro, reclamações contra o preço da lenha, nessa época mercadoria de primeira necessidade, principalmente como combustível para os fogões: "A lenha. Devido ao grande consumo de lenha que a Sorocabana faz, escasseando os lenheiros, o preço sobe desmedidamente. Até primeiro de setembro corrente o preço de uma carroçada de lenha era de 4\$00 nesta cidade. Pois dentro de quinze dias esse preço foi elevado a 6\$000, e assim mesmo nem sempre se encontra. — É se quizer..."

Em julho, granizo: "Tempestade. Hontem (dia 22), às duas e meia da tarde, desabou sobre esta cidade uma terrível tempestade. Durante dois minutos cahiu grande quantidade de pedras, das quaes muitas pesavam 150, 200 e vimos uma de 485 grammas. Seguiu-se depois uma chuva torrencial durante dois ou tres minutos. A saraivada quebrou muitas vidraças, lampadas da iluminação electrica, causou estragos nos jardins e nos telhados de varias casas. Calcula-se que o prejuizo da lavoura seja consideravel..... Às 5 horas continuou a chuva. Tem sido muito notada a temporada de chuvas, quando sempre tem-se observado na zona grandes seccas nos mezes de julho e agosto".

Na noite de 19 de janeiro há reza em louvor a São Sebastião, em casa de Maria Geralda de Souza, na rua da Misericórdia, como seqüência de uma tradição muito antiga na cidade, cada ano numa casa diferente. Em fevereiro, no dia 25, é lançada a primeira pedra para a construção da Igreja do Rosário.

Os dias santos de guarda são comunicados nos jornais: todos os domingos; 1º de janeiro, 6 de janeiro, 19 de junho, 15 de agosto, 1º de novembro, 8 de dezembro, 25 de dezembro.

O ano esportivo começa com a fundação do Sport Club São José. O futebol está em plena expansão na cidade, conseguindo resultados retumbantes contra adversários regionais. Sport Club Botucatuense 6 x São Manoel Athletic Club O, onde não apenas o futebol era festa: "Depois do match, banquete no Hotel Lasagna. Depois, baile no Club 24 de Maio. A

banda do Maestro Angelo Richetti, de São Manoel, que veio junto com o Athletic, tocou no coreto do Jardim Publico, à noite". Avaré 0 x Botucatu 5, uma goleada em campo adversário, mostrando que Botucatu merecia o título de grande campeão regional. Há jogos todos os domingos. Num jogo entre Sport Club 15 de Novembro, da Vila dos Lavradores, contra o Sport Club São José, "os jogadores, uniformizados, deverão sahir d'uma casa à rua Curuzu, e acompanhados pela banda Carnitti percorrerão a rua Riachuelo, às 2 horas da tarde, seguindo após ao ground sito na Villa dos Lavradores". Está claro que não era necessário aquecimento, em campo, logo antes da partida.

Em março se instala no largo de Santa Cruz um carrossel de cavalinhos de pau. Nas festas juninas "é bom lembrar aos srs. negociantes e fogueteiros que a policia prohibe terminantemente as bombas de chlorato ou de dynamite, que explodem com o choque".

No Teatro Santa Cruz a Cia. Santos Silva apresenta o drama "O Dote", a comédia "Elixir de Paz e Amor". Dias depois, as comédias "A Sorocabana" e "Zazá". O Grêmio Dramático Arthur Azevedo, desta cidade, estréia com "Leonardo, o Pescador" e "Coração e Estomago", apresentando os amadores Augusto Ferreira, M. Joanna, Adelino Rocha Lima, A. R. Lima, Eurico de Almeida, Manoel de Jesus, J. A. Araujo, Antonio Cesar e José Egidio.

Apresenta-se aqui a Troupe Camerata, companhia de operetas muito afamada, com a "Viuva Alegre" e "Conde de Luxemburgo", clássicos do gênero.

O Brazinho da Cunha, conhecido toureiro, está armando um circo no campo de futebol do fim da rua Cesário Alvim. Promete grandes espetáculos, com gado vindo do Mato Grosso. Como era hábito, a estréia reverte em beneficio de uma instituição, no caso a Irmandade de São José, para construção da igreja homônima. Nesse dia, o espetáculo apresentado pelo Cinema do Chico Padeiro (Cinema Botucatuense) também reverte em beneficio da mesma irmandade.

E a banda São Benedicto, tão tradicional, continua tocando, regida por João Gomes. A banda de Primo Carnitti também.

O Circo Americano, da Empreza Manoel Ballesteros, está armado perto do largo da Liberdade, onde foi o "ground" do Centro Athletic: "o incomparavel corpo de tonys e clowns trouxe o publico em constante hilaridade". O Bijou Circo, da Companhia Garone, armado meses antes no mesmo local, rua Áurea, apresenta "Os Beduinos de Sevilha", "magestosa peça dramatica-comica em 4 actos, arranjo do popular cançonetista brasileiro, Eduardo das Neves".

Reorganiza-se a associação feminina Club X.Y.Z., com finalidades filantrópicas. O Gabinete Litterario e o Club 24 de Maio continuam com seus "assustados", partidas dançantes de fins de semana. O presidente da Società Italiana é o dr. Antonio Gioia, cargo que já ocupara em Jaú, onde antes residira.

O Cinema Botucatuense apresenta uma extensa série de filmes durante o ano: A Princesa Bertha, Flecha magica, Corações palpitantes, A poltrona do velho amigo, O arcanjo, Duplo sacrificio (drama da Biograph), Regeneração de um ebrio, A filha do lenhador, A pequena samaritana (da Casa Radium); apresenta também um filme natural, "As exequias do dr. Joaquim Nabuco". Em abril, uma notícia: "Jupe-cullote. No cinema do Chico Padeiro, hoje, comparecerão vestidas de jupe-cullote duas conhecidas senhoritas desta cidade". Tal vestimenta se constituía num desafio para as moças interioranas, pois era uma calça comprida de pernas bem largas, só usada por artistas nas grandes cidades. Não sabemos se o desafio foi enfrentado. Acreditamos que não. Pode ser que tal notícia fosse apenas um golpe de publicidade, pois o Chico Padeiro, Francisco Calixto de Oliveira, acabara de vender o pavilhão para Leôncio Pereira Pinto. Nessa época se usava a expressão XPTO, marca de uma casimira inglesa de ótima qualidade, que passou a designar tudo que era muito bom: "Pavilhão Botucatuense. Programma XPTO".

Outros cinemas da cidade são o Ideal, o Bijou, ambos da Empresa Amaral Cesar & Unger, e o Pavilhão Villa dos Lavradores, da Empresa Santos & Brasiliense, inaugurado esse ano. O Ideal apresenta, entre outras, as fitas "O Pelle Vermelha" e "A Divina Commedia". Funciona durante um tempo no Teatro Santa Cruz, depois se instalando na Riachuelo, junto à Casa Amando, onde funcionara o Pavilhão Botucatuense. O Bijou Cinema também aí se instalou por algum tempo.

A Lei Estadual nº 1209-A, de 27. 12. 1911, cria o Patronato Agrícola, destinado a auxiliar a execução das leis federais e estaduais concernentes à defesa dos direitos dos trabalhadores agrícolas. Tal Patronato tem como prioridades:

- Resolver, por meios suasórios, quaisquer dúvidas entre operários e seus patrões.
- Fiel cumprimento dos contratos, pelas leis vigentes.
- Fiscalizar agências e sub-agências de vendas de passagens e de câmbio aos operários agrícolas.

- Receber e encaminhar queixas dos operários agrícolas.
- Promover a organização de cooperativas, assistência médica, farmacêutica e ensino primário.
- Tem um diretor e um advogado.

1910

Receita:

Imposto de Indústrias e Profissões	47:301\$000
Predial	13:752\$600
sobre Cafeeiros	17:306\$800
Renda de agua	33:148\$740
Divida activa	13:855\$405
Emissão de Letras	33:500\$000
Renda do Matadouro	13:407\$680
Imposto de Metragem	5:144\$500
E outras... Total	203:416\$848

Despesas:

Juros e Amortização	50:225\$000
Resgate de uma letra	23:500\$000
Iluminação publica electrica	13:125\$000
Obras publicas	11:870\$650
Conservação de ruas	5:598\$700

Os pequenos jornais humorísticos, geralmente representando uma facção política, começaram a ser editados em Botucatu em 1908, atingindo nesse ano de 1911 sua fase mais fértil, que vai então até 1918, quando decaem rapidamente. Nesse gênero aparece em 1911 o "Verruma", "orgam perfurante, furante, urrante, teimoso, mas... gostoso", com redação do Dr. Tonto Lini, em tamanho pequeno, 4 páginas, impresso na Tipografia do "Correio de Botucatu", com o 1º número de julho. Cessou em 1922. Concomitantemente sai "O Reporter", efêmero, tamanho pequeno, 4 páginas, direção de Benedicto Carneiro & Cia. antagonico da "Verruma". Vejamos uma amostra da briga entre eles:

"ANONYMO. Chamamos a atenção do dr. Delegado de Polícia para a publicação do "REPORTER". É um orgam anonymo, com pretensões a critico, redigido

por um typo qualquer que se esconde com o pseudonymo de B. Carneiro & Comp. O referido desconhece o art. 383 do Cod. Penal e não teve ainda a coragem de ir à Camara Municipal fazer o necessario termo de responsabilidade. Com a "Verruma" não acontece o mesmo. É orgam legalizado e devidamente responsabilizado".

VERRUMA. 30.07.1911

"EFfeito DAS VERRUMADAS. Pois óra veja vancês que um tar reportio da Berruma ou Berruga, neim sei, achô u'a cartinha de mia fia e pubricô, e quano ella oiô que as poesia dos verso era della, agarrô a chorá e chaiu c'uma avertêje e nós que fiquemo no imbruio, agarremo a queimá áio, trapo, penna de gallinha p'ra fazê ella cherá pr'a vortá a si, quano chegô o seu dotô Antonho Ramaiête e disse n'uas palavras estramboticas e eu não uvi bem, mais amoque elle disse assimcopia cardíaca e que ella tornava já se cheirasse um pôco de amoniáco ou canfrô e antonces eu c'o Vergilão fumo na butica do Vitoriano, truxemo o remedio, ella cherô e sarô. Despois im alegria de contente eu c'o Vergilão fumo no Santo Espriquelite bebê um taio de vinho xiante e o Vergilão mandô frigi 2 kilo de linguça, que cumeu sem piscá um zóio. Tá i no que ficô mexê c'um fia de famia. Job Ta Prado".

Depois surge o "Fura-Fura", do mesmo Benedicto Carneiro, nos mesmos moldes, impresso na Tipografia Carneiro (de "O Botucatuense"). Tamanho pequeno, 4 páginas.

Além desses jornais humorísticos é fundado em 20.02 desse ano "A União", "folha official, doutrinaria e noticiosa da Diocese de Botucatu", como semanário.



FURA-FURA O REPORTER



INDÚSTRIAS E PROFISSÕES

RUA RANGEL PESTANA

Jacintho de Lima
André Martinez
Antonio Russo
Rodrigo Cunha
Lourenço Roder
José Potiens
Guilherme Lieber
Antonio Garzesi

1 carroça de frete
Frutas, doces, verduras em cestas
Fabrica de sabão
Machina de beneficiar café
1 carroça de frete
1 carroça de frete
Officina de marceneiro
Armazém de secos e molhados, louças, ferragens, roupas feitas, chapéus, armarinho, banca de toucinho, artigos para fumantes, perfumarias
1 carroça de frete
1 moinho para fubá

Guelfi Torelli
José Montes Torres
(pai do compositor Raul Torres)

RUA CURUZU

Salvador Benedicto da Silva
Henrique Bauer
João Franco
José Filonzi

Officina de selleiro
Açougue, 1 carroção
1 carroça de frete
Armazém de secos e molhados, louças, artigos para fumantes, açougue

Francisco Belvedere
Benedicto Jacintho da Rocha
Joaquim Diniz da Costa Guimarães
Biagio de Santi
Maria Von Giessel
Genesio Guazelli
Thomaz Fazio
Antonio de Zagottis
Annibal Camara
Emilio Ferrari

Officina de funileiro
Casa de pensão
Agrimensor
Officina de sapateiro
Fábrica de cerveja e gasosa, 1 carrinho
Fábrica de macarrão, 1 carrinho
Officina de alfaiate
Alfaiataria, fazendas, roupas feitas
Officina de alfaiate
Armazém de secos e molhados, ferragens, louças, fábrica de cerveja e gasosa, 1 carrinho

Carmello Cezario	1 carroça de frete
José Joaquim Ferreira	Armazém de cereais
Paschoal Stumpo	Officina de funileiro
Eugenio Avalone	Açougue, 1 carroção
Affonso Avalone	Armazém de secos e molhados, louças, ferragens, artigos para fumantes
Adeodato Varoli Faconti	Fábrica de licores, gasosa, 2 carroças
Francisco Grecco	Officina de sapateiro
Vicente Moscogliato	Salão de barbeiro
Gustavo Falbo	Pharmacia
Herminio Aversa	Armazém de secos e molhados, ferragens, artigos para fumantes, confeitaria
Matheus Damato	Doces, frutas, verduras em cesta
Rosario Casalenuovo	Officina de sapateiro
Nello Pedretti	Typographia
Esther Guimarães	Botequim, frutas
Silvio Fioravanti	1 carro de praça
Elias Ferrari & Filho	Armazém de secos e molhados, fazendas, armarinho, chapéus, roupas feitas, artigos para fumantes, vidraceiro
Francisco Botti	Armazém de secos e molhados, louças, ferragens, boca de toucinho, artigos para fumantes, comprador de café
Geraldo Linardi	Officina de sapateiro
Banca Francese e Italiana per l'America del Sud	Agência
Joaquim Baptista de Souza	Armazém de secos e molhados, fazendas, roupas feitas, louças, armarinho, chapéus, calçados, arreios, fogos, artigos para fumantes, açougue, pasto de aluguel, ferragens
José Perez	Doces, frutas, verduras em cesto
João Spada	Serraria, 1 carretão
Santo Menaldo	Frutas, doces em carrocinha, queijos
Benedicto Voci	Armazém de secos e molhados, artigos para fumantes

Bassolo Bonfiglio	Armazém de secos e molhados, fazendas, chapéus, armarinhos, banca de toucinho, artigos para fumantes
Santo Chiemente	1 carroça de frete
Benedicto Antunes da Rocha	Dentista ambulante
Reynaldo Winckler	1 carro de praça
Manoel Salvador	1 moinho para fubá, 1 carrocinha
Vicente Vignati	Serraria, 1 carretão
Emilio Cani	Armazém de secos e molhados, fazendas, ferragens, chapéus, armarinhos, roupas feitas, artigos para fumantes, banca de toucinho, pasto de aluguel, moinho para fubá
José Romagnoli	1 carroça de frete

CESARIO ALVIM

David Placido	1 carroça de fretes
Luiz Gagliardi	1 carro de praça
Dr. Manoel L. Monteiro de Oliveira	Médico
Celso Mello	Comprador de café
Dr. Joaquim Correa de Moraes Abreu	Escreitório de advocacia
Rosa F. Barros Monteiro	Casa de pensão
Dr. José Correa Borges	Escreitório de advocacia
Malvina Pinheiro Machado	Casa de pensão
Francisco P. Gouvea Almeida	Escreitório de advocacia
Alberto Rocha Lima	Escreitório de advocacia
Alexandrino Tecchio	1 carro de praça, cocheira
Antonio de Arruda Almeida	Leite em carrinho, 2 carroças
Martinha de Macedo	Casa de pensão
Emilio Maleus	Armazém de secos e molhados
Francisco das Chagas Leite	1 carroça de fretes

RUA AUREA

Tiburtino Conceição	1 carroça
Dr. Antonio Gioia	Médico
Francisco Calixto de Oliveira	Armazém de secos e molhados, artigos para fumantes

José Sartore	1 carro de praça
Thereza Moreira Paes	Hospedaria
José Jacoia	1 carroça de fretes
Vicente Jacoia	Doces e frutas em tabuleiros
Manoel Gomes S. Barbudo	Botequim, café em xícaras, frutas e bolos
Lazaro Tavares da Silva	Armazém de secos e molhados, fazendas, banca de toucinho, artigos para fumantes
Carlino de Oliveira	Armazém de secos e molhados, fazendas, armarinhos, louças, ferragens, chapéus, calçados, roupas feitas, artigos para fumantes, perfumarias
Antonio Hermelino Soares	Açougue, artigos para fumantes
Natale Buchignani	Fábrica de carroças, oficina de ferreiro
Elizabetha Orsa	Fructas e doces em tabuleiros

RUA GENERAL TELLES

Joaquim Rodrigues de Freitas	Casa de pensão
José Elias de Carvalho Barros	Representante de casa commissaria
Lourenço Maffei	Comprador de café, agente de companhia de seguros Sul-America
Viuva Torres & Dal Farra	Armazém de secos e molhados, artigos para fumantes, jogos de bolas
Manoel Pinto de Carvalho	Leiteria
João Rodrigues Max Baer	Armazém de secos e molhados, confeitaria, artigos para fumantes
João Baptista Alves	Leite em garrafas, 1 carroça

AVENIDA SANT'ANNA

João Pietraroja	Casa de pensão
Elizario Moreira Leite	Botequim
Attilio Panizza	Engenheiro
D. Carlos - sucessores	Laboratório de produtos químicos e farmacêuticos
Balthazar Rodrigues Fernandes	Depósito de lenha

AVENIDA CAMPO SANTO

José Bolognini	Armazém de secos e molhados, ferragens, armarinhos, louças, roupas feitas, banca de toucinho
Dario Orsi	Armazém de secos e molhados, artigos para fumantes
Horacio de Moura Campos	3 carroças para fretes
Joaquim Francisco Rodrigues Cesar	2 carroças, 1 carro de bois, 1 carretão, leite em garrafas, fazenda de criar
José F. de Mattos	Armazém de secos e molhados, artigos para fumantes
Angelo Raphael Loschiavo	Armazém de secos e molhados, açougue, artigos para fumantes
João Francolin	2 carroças
José Candido	Restaurante

RUA DA MISERICÓRDIA

Ataliba Alves Bueno	Leiteria, 1 carrinho, 1 carroça
Raphael Cyrillo	Armazém de secos e molhados, artigos para fumantes
Antonia M. do Espirito Santo	1 carroça para fretes
Francisco Ferraz Filho	1 carroça para fretes

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

Julião Pires de Campos	3 carros de bois
João Antunes R. Homem	Officina de fogueteiro
Vicente Garavello	Officina de ferreiro, armeiro, encanador, ferrador
José Angelo Devidé	Armazém de secos e molhados, armarinhos, chapéus, ferragens, louças, artigos para fumantes, banca de toucinho, perfumarias

RUA QUINTINO BOCAYUVA

Laura Fernandes Cardoso	Botequim, café em xícaras, bebidas
-------------------------	------------------------------------

RUA INDEPENDÊNCIA

Olinto Bolognini 1 carroça para fretes

RUA MARECHAL DEODORO

Paris Bresciani Marmoraria

RUA 25 DE MARÇO

Eliza Cresti Armazém de secos e molhados, banca de toucinho, artigos para fumantes

RUA DR. RITT

Olavo Monteiro de Barros Gabinete dentário

RUA DOS COSTAS

Dr. A. de Nobrega Vasconcellos Escriptório de advocacia

BAIRRO ALTO

Plácido Targa 1 carroça de fretes
Henrique Bertochio Armazém de secos e molhados, artigos para fumantes, 1 carroça

Cunha & Comp. Fábrica de sabão

Mariano Montoya Leite em garrafas

Luiz Garcia 1 carroça de fretes

Valerio & Ortega Armazém de secos e molhados, banca de toucinho, artigos para fumantes, 1 carroça de fretes

Luiz Cechetti Armazém de secos e molhados, fazendas, chapéus, louças, ferragens, banca de toucinho, artigos para fumantes

Raphael Peronzi Armazém de secos e molhados, artigos para fumantes, pasto de aluguel

João Sartor 1 carroça de fretes

Domingos Sartor 1 carroça de fretes

Cosimo Stoco 1 carroça de fretes

Augusto Paris Fructas, doces em tabuleiro ou cesta

BOA VISTA

João Forti 1 carroça de fretes

Carlos Corsi Secos e molhados, 1 carroça de fretes

Samuel Ambrosine 1 carroça de fretes

Luiz Mori Secos e molhados, louças, ferragens, artigos para fumantes, banca de toucinho

Ricardo Zanotto & Irmãos Secos e molhados, fazendas, louças, armarinhos, ferragens, chapéus, calçados, arreios, artigos para fumantes, banca de toucinho

João Capuani 2 carroças de fretes

Francisco Siciliano Fructas, doces em cestos

Antonio Machado da Silva Fábrica de meias, 2 carroças

AVENIDA FLORIANO PEIXOTO

João Miguel Raphael Loja de fazendas, chapéus, armarinhos, roupas feitas, perfumarias

Luiz Gori Secos e molhados, louças, ferragens, artigos para fumantes, perfumarias

Silvestre Targa Ferrador

Paschoal Corvine Casa de pensão, frutas, doces em tabuleiros

Caetano Liguori Tintureiro

Domingos Papi Padaria

Stefanini & Irmão Oficina de marcenaria, armador, serralha em Capão Bonito

Serafim Blasi Oficina mecânica a força hidráulica, fundição, fábrica de máquinas

Antonio Bertani Secos e molhados, armarinhos, chapéus, artigos para fumantes, oficina de sapateiro

André Pelegrini Alfaiataria, fazendas

José Grecco Tanoaria

Francisco Raimo Loja de brinquedos e quinquilharias, fábrica de quadros, chapéus, objetos para escriptório, cartões postais, perfumarias, officina de fogueteiro

Vicente de Rosa Officina de selleiro

Luiz Peghinelli Secos e molhados, artigos para fumantes

Leão Victorio Hotel

Salvador Bocalato	Loja de calçados, oficina de sapateiro
Angelo Milanese & Irmãos	Fábrica de carroças, oficina de ferreiro com maquinismos a vapor
Dagoberto Graciani	Açougue
Manoel Gonçalves Teixeira	Secos e molhados, fazendas, armarinho, chapéus, roupas feitas, ferragens, louças, calçados, arreios, artigos para fumantes, perfumarias
Julio Mori & Aloisi	Hospedaria, botequim
Francisco Funari	Officina de alfaiate
Antonio Gonçalves	Officina de sapateiro
Antunes & Siloto	Depósito de aguardente, materiais para construção
Emilio Garcia Garcia	Hotel, secos e molhados, artigos para fumantes
Raphael Magdalena	Loja de calçados, oficina de sapateiro, botequim
Antonio Cantilena	Loja de fazenda, chapéus, armarinho, perfumaria, pasto de aluguel
José Ramos da Silva	Secos e molhados, artigos para fumantes
Thomaz Ramon	Armazém de cereais
Francisco Medina	Confeitaria, doces em tabuleiro
Pedro Herck	Officina de relojoeiro
Miguel Fernandes	Secos e molhados, chapéus, artigos para fumantes, banca de toucinho
Rodrigues Santiago & Fernandes	Secos e molhados, fazendas, chapéus, roupas feitas, ferragens, louças, armarinho, artigos para fumantes
Viuva Amato	Officina de sapateiro
Manoel de Jesus	Salão de barbeiro
José Maria de Oliveira	Secos e molhados, ferragens, louças, chapéus, armarinho, perfumaria, artigos para presente, banca de toucinho, tanoria
José Forcella	Salão de barbeiro, perfumaria, artigos para fumantes, chapéus, armarinho
Ezequiel Gomes Santiago	Hospedaria
Manoel Antonio de Gouvea	Hospedaria, artigos para fumantes

Petrarca Bacchi	1 máquina de beneficiar arroz, fábrica de macarrão a vapor, 1 moinho para fubá, torrefação de café, cereais, 2 carroças, pasto de aluguel
Antonio Prado, Molina & Comp.	Secos e molhados, fazendas, chapéus, armarinho, artigos para fumantes, banca de toucinho
Moreira & Martins	Officina de tanoeiro
Antonio Paschoal	Açougue de carne de porco Major Matheus
Angelo Cassaro	Cerveja e gazosa
Domingos Matheuci	Padaria
Josia Pires do Amaral	Açougue de carne de vaca, porco
Antonio Lombardi	Funilaria
Brand & Chagas	Máquina de beneficiar café
José de Mello	Padaria, Confeitaria
Villas Boas & Primo	Pharmacia
Rosario Leotta	Sapateiro
Virginio Lunardi & Irmão	Açougue de carne de porco
Nicola Ferragonio	Sapateiro
Tedesco Bertholini	Bolachas
Manoel da Silva	Açougue de carne de porco Victor Atti
Barros & Cia.	Machina de beneficiar café
Guido Zanotto	Machina de beneficiar café Galvão Severino, machina de beneficiar arroz, moinho de fubá
Basilio Robega	Marcenaria
Elias Ravachi	Padaria
Antonio Cardoso do Amaral	Serraria, marcenaria, carpintaria, matadouro
Virginio Lunardi	Curtume
Antonio Antonelli	Olaria (+ de 100.000)
Pedro Aloisi	Olaria (+ de 100.000)
Obs.:	As indústrias da rua Riachuelo estão na reconstituição da rua, com exceção do trecho entre a Coronel Fonseca e o início da atual Petrarca Bacchi:
Jeronymo Salgueiro	1 machina de beneficiar arroz, 2 moinhos para fubá, torrefação de café, 2 carroças
Angelo Poggi	2 carroças

	RANGEL PESTANA	CURUZU	RIACHUELO	FLORIANO PEXOTO	CESARIO ALVIM	AUREA	GENERAL TELLES	CAMPO SANTO	SANT'ANNA	MISERICORDIA	VISC. DO RIO BRANCO	QUINTINO BOCAYUVA	INDEPENDENCIA	MARECHAL DEODORO	25 DE MARÇO	DR. RITT	DOS COSTAS	BOA VISTA	BAIRRO ALTO	MAJOR MATHEUS	VICTOR ATTI	GALVÃO SEVERINO	
Carrinhos-10	3	6	1							1													
Carrocinhas-2	2																						
Carretões-3	2							1															
Carroções-3	2	1																					
Carros-de-boi-4								1			3												
Carros de praça-10	2	5	2	1																			
Automóveis praça-2	2																						
Atelier fotográfico-1	1																						
Cinemas-2	2																						
Bilhares-3	2						1																
Chalets (loterias)-2	2																						
Rinha de galos-1	1																						
Total - 782	19	116	311	129	116	33	13	25	5	7	16	3	1	1	3	1	1	26	25	14	2	12	

01. Riachuelo	311	13. Galvão Severino	12
02. Floriano	129	14. Misericórdia	7
03. Curuzu	116	15. Sant'Anna	5
04. Aurea	33	16. Quintino	3
05. Boa Vista	26	17. 25 de Março	3
06. Bairro Alto	25	18. Victor Atti	2
07. Campo Santo	25	19. Independência	1
08. Rangel Pestana	19	20. Mal. Deodoro	1
09. Cesario Alvim	19	21. Dr. Ritt	1
10. Rio Branco	16	22. Rua dos Costas	1
11. Major Matheus	14		
12. General Telles	13		

1911 (1)

PRAÇA DA LIBERDADE

Joaquim de Azevedo. Casa Azevedo. Armazém	11
(José Marques. Barbearia)	13
(José Zerbetto. Padaria)	13-A
(José Maria César. Merceria)	
(João Bacaroli. Açougue)	17

Antonio Ferreira Rabello. Hotel Rabello	19
João Pinto da Rocha. Fotografia	
(Fazzio & Zuccher. Alfaiataria Americana)	19-A
Amadeu Garzezi. Relojoaria	21
(Luiz Titon. Bar)	23
(Singer)	25
(Antonio Salem. Loja de fazendas)	25-A
Villas Boas & Primo	25-B
Farmácia Central	

Josephina Lasagna. Hotel	27
(Manoel de Jesus. Barbearia)	
José da Rocha Lima. Mercenaria	29
Canellas & Cia. Armazém	31
(Sérgio de Azevedo. Açougue)	33

Armazém Dinucci & Pardini	35
Avelino Carneiro. Tipografia Brinquedos	37-A
(Julio Falconi. Alfaiataria)	39
João Delgado. Calçados	41
	41-A
(Francisco Silva Pinto. Açougue)	43
(Miguel Audi. Bar)	43-A
(Alexandre Ramanzini. Sapataria)	
(Pedro Tortorella. Sapataria)	45

RUA CORONEL FONSECA

12 (Atílio Losi. Hotel. Bilhar)
12-A. Armazém Roque Santini
14
16 (Cardoso & Pinhão. Armazém), Mello Moraes. Dentista
18

RUA SÃO JOÃO

20 Olavo de Barros Monteiro. Dentista
22 Casa Delmanto. Calçados. Pedro Delmanto
24
26
28 Amara & Azevedo. Fábrica de Macartão
30 (Agência do Correio)

RUA DR. RITT

30-A (Dr. Antonio do Amaral César. Advogado)
30-B (Dr. Alcides de Almeida Ferrari. Advogado)
30-C
32
34 Casa Bismara. Loja de fazendas. Irmãos Bismara

RUA MORAES BARROS

36 Arthur Pinto Costa. Chalet da Felicidade
38 Alfaiataria Nicolao Chiaffitelli
38-A Farmácia Popular. Honório de Santis
40
42 Casa Amando. Ferragens. Amando de Barros
42-A Barbearia. José Nigro
44 Casa Amando. Armazém
46 (Franceschini & Cia. Açougue) Marques & Fazzio. Alfaiataria (César Franceschini. Armazém)

RUA 25 DE MARÇO

1911 (2)

Dr. Costa Leite, Médico	47
(Carlos Lüdtk, Padaria Allemã) (Alfredo Verderesi, Joalheria)	49
Relojoaria José Peduti	53
Selaria Francisco de Rosa (Miguel Salemi, Loja de fazendas)	55 55-A
Dentista, Annibal Costa Leite	59
	61

RUA 25 DE MARÇO

48 (Rachid Mutan & Irmãos, Loja de Fazendas)	
50 Armazém Abílio A. A. de Almeida	
52 Grande Bazar Botucatuense, Modesto Tognozzi	
54 Chalei São João, Leônicio de Barros	
56 Annibal da Costa Leite, Dentista	
58	
60 (Canellas & Camargo, Arreios)	
62 Casa Bauer, Rodolpho Bauer	
64 Farmácia Pires, José Arnaud Paulino Pires	
66	
68 Restaurant Scipelitti, Santo Scipelitti	

RUA MARECHAL DEODORO

70 Repartição de Águas da Prefeitura	
72 Bazar Art Nouveau, Arthur Bratke Livraria, Papelaria, Bazar	
74	
76 Jerônimo de Carvalho, Tecidos	
78 Alexandre Roubaud Jr, Comprador de café, Representante de E. Johnston	
80 Carlos Leopoldo Hirsch, Hotel Paulista	
82	
84	

RUA DO COLLEGIO

86 (Henrique Bauer, Açougue)	
88 (José Abib, Cigarros Botucatuense, Bar)	
88-A Antonio Mattar, Ourivesaria	
90 (Jacob Eberhard, Mercenaria)	
92 Tipografia Gamaliel de Almeida	
94 Maria Theiza Funaria, Alfaiataria	
96 Alcides Antunes, Pernão	

RUA INDEPENDENCIA

LARGO DE SANTA CRUZ
(LARGO DO THEATRO)

63

(Antonio Serra, Açougue)	65
Sapataria Popular, Irmãos Spirandelli (Rodolpho Dolara, Barbearia)	65-A 67
(Américo Puccinelli, Açougue)	69
Pellegrini & Filho, Alfaiataria Paulista	73
(Luiz Spencieri, Vidraçaria)	75
Spirandelli & Irmão, Sapataria	77

1911 (3)

(Antonio Scataglia, Barbearia)	77-A
	79
	81

(João Arantes Campos Moraes, Armazém)	83
(Francisco Ciffoni, Funitaria)	85
(Ferreira & Cia, Armazém)	87
(Luiz Villa, Mercenaria)	89

LARGO DO ROSÁRIO

RUA INDEPENDENCIA

98 (1º Tabelião, Ferreira Guimarães)
100 Francisco Lambert, Sapataria
102
104 (Mário Del Nero, Açougue)
106 (Scermine Vocci, Sapataria)
108 (José de Almeida Primo, Padaria)
110 (Joaquim Olindo de Carvalho, Armazém)
112
114 (Luiz Rodrigues Lopes, Casa Comissária)

RUA QUINTINO BOCAYUVA

116 Caetano Tucchio, Trole e carroça de frete
116-A
118 Benedicto Delmanto, Automóvel de Aluguel
118-A
120
122 Jílio Tognozzi, Fábrica de meias
124 Domingos Aversa, Ferreiro
126

RUA CESÁRIO MÓTTA

126-A
128
130
132
134

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

1911 (4)

		RUA VISCONDE DORIO BRANCO	
Bernardino Dagolla. Carro de praça	91		
Donato Forcella. Frutas, Doces	93	138 Rosa Rizzo. Frutas, Doces	
(João Martins. Carroças de Aluguel)	95		
(Carmine Popolo. Fábrica de cadeiras)	97	140 Francisco Pinheiro da Silva. Açougue	
(Pedro Teixeira Villela. Alfaiataria)	99	140-A Manoel Fernandes Cardoso. Armazém	
(Benedito Gambardelli. Funilaria)	101	140-B	
	101-A	142	

RUA CAMPOS SALLES

Nos quarteirões seguintes tínhamos:

- 107 - Antonio José Teixeira. Açougue
- 111 - Cypriano Alfredo da Costa. Bar
- 129 - Antonio Cláudio Pereira. Tenda de Ferreiro
- 131 - Vicente Gramuglia. Frutas, doces
- 146 - Rosina Damato. Frutas, doces
- 152 - Antonio Popolo. Armazém
- 160 - Luiz Sanini. Frutas, doces
- 162 - Afonso Pedro da Silva. Armazém
- 176A - Joaquim Scudeler. Carroça de aluguel
- 178 - José Fatore. Armazém

1911 (1)

		PRAÇA DA LIBERDADE		RUA CORONEL FONSECA	
1:800\$000: valor locativo	nº 11	12		1:440\$000	
240\$000		14 m.		Vicente Moratelli	
780\$000	13	12-A		480\$000	
Estevam Ferrari: proprietário.	29 m. 13-A	14	13 m.	480\$000	
				Roque Santini	
	28 m.	16		1:500\$000	
	12 m.	18	43 m.	1:000\$000	
Theóphilo José Rodrigues Franco	17			Antonio Joaquim Carlos de Almeida	
	69 m.	RUA SÃO JOÃO			
2:320\$000	19	20		720\$000	
Joaquim Leandro de Oliveira	13 m.				
1:000\$000		19 m. Antonio J. C. de Almeida. Herança			
Gustavo Malloper	16 m. 21	22		1:200\$000	
500\$000	23	24		1:200\$000	
500\$000		26	20 m. Pedro Delmanto	840\$000	
Antonio J. C. de Almeida	22 m. 25	28	13 m. Antonio Cardoso do Amaral	1:000\$000	
1:200\$000	25-A	30	15 m. Custódio Cardoso do Amaral	1:000\$000	
Francisco Chiappazzo	18 m. 25-B	RUA DR. RITT			
	69 m.	27	30-A	1:440\$000	
1:860\$000		12 m.	Pedro Delmanto		
Manoel Antonio de Souza Areas	16 m.	30-B		600\$000	360\$000
600\$000	29	30-C	10 m. Francisco Barbosa Cunha e Mello		
Joaquim Nunes de Oliveira	18 m.	32	17 m.	José da Costa	1:100\$000
480\$000					
Antonio José de Carvalho Barros	8 m. 31	34	18 m.	Irmãos Bismara	1:800\$000
720\$000		RUA MORAES BARROS			
Napoleão de Carvalho Barros	14 m. 33	35	36	1:000\$000	
	57 m.		11 m. Antonio Teixeira Pinto		
1:860\$000		38		720\$000	
1:500\$000. Dinucci & Pardini	23 m. 37	40	14 m. Joaquim Camargo Prado	540\$000	
600\$000	37-A	42		1:200\$000	
720\$000 Avelino Carneiro	23 m. 39	44		2:400\$000	
360\$000	41				
720\$000 João Delgado	11 m. 41-A		38 m. Amando do Amaral Barros		
300\$000	43				
1:080\$000 Maria Joaquina Cheque	22 m. 43-B				
720\$000 José Rodrigues Franco	10 m. 45				
	89 m.	46	26 m. Theóphilo de Barros Leite	2:640\$000	

RUA 25 DE MARÇO

1911 (2)

840\$000		47.
Dr. Antonio José da Costa Leite	13 m.	
1:200\$000		49
João Bruder	16 m.	
960\$000		53
José Pedutti	9 m.	
840\$000		
Francisco de Rosa	11 m.	55
1:200\$000		55-A
1:200\$000		
Dr. Antonio do Amaral César	45 m.	61
	94 m.	

LARGO DE SANTA CRUZ
(LARGO DO THEATRO)

	71 m.	
1:200\$000		
Dr. Antonio A. da Conceição	23 m.	63
	94 m.	

		65
800\$000 Carmine Popolo	21 m.	
480\$000 Arthur Pinto Costa	11 m.	67
480\$000		
Júlio Pinto da Conceição	16 m.	69
Amando de Barros	21 m.	
480\$000		73
480\$000		75
540\$000		
Paschoal Turchiari, Herança	22 m.	77
	92 m.	

RUA 25 DE MARÇO

48	13 m.	Domingos Dorsa	1:680\$000
50	7 m.	Abílio A. A. Almeida	840\$000
52			840\$000
			850\$000
54	24 m.	Manoel Theodoro de Aguiar	
56			660\$000
58	13 m.	Antonio J. C. de Almeida, Herança	
60			
62	13 m.	Rodolpho Bauer	1:200\$000
			1:000\$000
64	10 m.	José Amaud Paulino Pires	
66			
68	12 m.	Estevam Ferrari	1:200\$000

RUA MARECHAL DEODORO

70			1:800\$000
72			660\$000
74			660\$000
76			600\$000
78			1:200\$000
80			2:640\$000
	58 m.	Josephina Lasagna	
82			
84	36 m.	Escola Bonifatuense	720\$000

RUA DO COLÉGIO

86			720\$000
	23 m.	Luiz Mangini	
88	12 m.	Pedro Avelino de Oliveira	480\$000
90			
	14 m.	Archibald Kinnear	960\$000
92			
	14 m.	Carnalhei de Almeida	480\$000
94	10 m.	Maria Thereza Funari	420\$000
96	19 m.	Alberto José da Silva Pereira	

RUA INDEPENDÊNCIA

1911 (3)

480\$000		77-a
480\$000 Jacob Petry, Herança	30 m.	79
Luiz Marciliano da Silveira	21 m.	
720\$000		
João Camargo Prado et al.	10 m.	81
	25 m.	
	90 m.	

960\$000		83
480\$000		
Ana Thereza da Silva	26 m.	85
400\$000		87
240\$000 Horácio Santalucia	28 m.	89
Luiz Cechetti	16 m.	
Pércio F. Camargo Penteado	22 m.	

LARGO DO ROSÁRIO

RUA INDEPENDÊNCIA

98	9 m.	Antonio Álvaro C. Guimarães	420\$000
100	6 m.	Avelino Alves da Rocha	300\$000
102	6 m.	Ângelo Laperautá	300\$000
104	8 m.	João Evangelista Oliveira	280\$000
106			480\$000
108			600\$000
110	30 m.	Gustavo Grandino	600\$000
112			780\$000
	21 m.	Felippe dos Santos	
114	10 m.	Joaquim Camargo Prado	360\$000

RUA QUINTINO BOCAYUVA

116			700\$000
116-A	35 m.	Caetano Tecchio	200\$000
118			480\$000
118-A	16 m.	Benedito Delmanto	240\$000
120		Nicoleta Avalone	360\$000
122	18 m.	Júlio Tognozzi	420\$000
124	11 m.	Domingos Aversa	480\$000
			360\$000
126	12 m.	Joaquim Camargo Prado	

RUA CESÁRIO MOTTA

126-A			360\$000
	13 m.	Joaquim Camargo Prado	
128			840\$000
	26 m.	Joaquina Maria de Oliveira	
130			240\$000
	19 m.	Francisca Teixeira de Almeida	
132	12 m.	José Dias de Castro	240\$000
			360\$000
134	12 m.	Domingos Rodrigues Garcia	

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

1911 (4)

420\$000	91
José Paes de Almeida	17 m.
360\$000	93
Donato Forcella	16 m.
240\$000 Luiz Mangini	11 m. 95
200\$000 Francisco Funari	10 m. 97
240\$000 Antonio Garzezi	10 m. 99
240\$000 Paschoal Corvino	10 m. 101
600\$000 Affonso Avalone	16 m. 101-A 92 m.
360\$000	
Agostinho Gomes Castanheira	7 m. 103
Mánoel Fernandes Cardoso	8 m. 105
360\$000	
Eugênio César de Azevedo	10 m. 105-A
200\$000 Giacomo Romano	11 m. 105-B
360\$000	107
120\$000	109
120\$000 Antonio José Teixeira	26 m. 111
144\$000 Luiz Mangini	14 m. 111-A
360\$000	
Sebastião Custódio de Brito	14 m. 113 90 m.
Hortência Gili	11 m.
José Cardoso	11 m.
240\$000 Pedro Bataglia	11 m. 117
300\$000 José Rizzo	12 m. 119
144\$000 Ângelo Tomba	12 m. 121
240\$000	
Antonio Gonçalves Brasil	23 m. 123
Ambrósio Pires de Camargo	19 m. 100 m.

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

23 m.	José Paes de Almeida	
138		
24 m.	José Rizzo	300\$000
140		600\$000
16 m.	Francisco Pinheiro da Silva	
140-A		144\$000
140-B		144\$000
142	29 m. Manoel Francisco Cardoso	720\$000

RUA CAMPOS SALLES

144		
23 m.	Ângelo Laperuta	300\$000
146		
25 m.	Paschoal Damato	300\$000
148		
22 m.	Decoroza Larizza	180\$000
150	20 m. André Spirandelli	420\$000

RUA PRUDENTE DE MORAES

152		
14 m.	Antonio Popolo	480\$000
154		
31 m.	Francisco Marines	120\$000
11 m.	Noé de Moura Campos	
23 m.	Miguel Ribeiro	
158	21 m. Antonio Serra	240\$000

RUA 5 DE ABRIL

1911 (5)

Fertuliana Maria da Conceição	14 m.	129
120\$000		
Antonio Cláudio Pereira	11 m.	
144\$000 Vicente Gramuglia	17 m.	131
100\$000 Paulo Nicolau	5 m.	133
100\$000 Luiz Calonego	6 m.	133-A
100\$000 Cátulo Camaleonte	36 m.	135 90 m.
(o sobrenome deve ser Honzicker)		
Anna Christina Fonseca	21 m.	
100\$000 Júlio Victorati	7 m.	139
100\$000		
Francisco Antonio da Trindade	11 m.	139-A
Avelino Leandro da Silva	12 m.	
120\$000		
Severino Rodrigues Madeira	41 m.	141 92 m.
Pedro Paes de Almeida	22 m.	
Anna Luiza de Barros	12 m.	
Fortunato Bataglia e Irmão	13 m.	
Zacharias da Costa	11 m.	
João Conte	17 m.	
120\$000 Salvador Sabino	23 m.	145 99 m.

RUA 5 DE ABRIL

48 m.	Marino Escolástico	180\$000
158-A		
22 m.	Jerônimo Finati	180\$000
160	10 m.	Luiz Sanini 150\$000
162	10 m.	Affonso Pedro da Silva 200\$000
25 m.	João Fabiano	
166	14 m.	Laurenço Nelli 240\$000
14 m.	José Benedicto	120\$000
166-A		
26 m.	Francisco Romão	120\$000
166-B	13 m.	Donato e Paschoal Durante
14 m.		
168		60\$000
21 m.	Vicente Francisco Vieira	
22 m.	João Daniel Faustino	
170	30 m.	Benedicto Custódio de Brito 100\$000
12 m.	Bonfiglio Bassoli	

1911 (6)

João Vialta	45 m.		
200\$000 Raul Pereira	5 m.	147	
Francisca Tavares	26 m.		
180\$000			
João Alves do Carmo. Herança	25 m.	151	
	101 m.		
João Felipe	34 m.		
120\$000		153	
Lucas Evangelista do Prado	12 m.		
120\$000 Engênio Factori	35 m.	155	
José Brandi	22 m.		
	103 m.		
120\$000 Alexandrino Tecchio (posição incerta)		157	

RUA RIACHUELO

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

12m. Antonio Cláudio Pereira		
11m. Leopoldina Maria de Jesus		
16 m. Anna Leodora de Souza		
12 m. Adolpho de Oliveira Machado		
176		
50 m.	João Bruder	120\$000
22m.	Justino Fileto	60\$000
176-A		
22 m.	José Scudeler	60\$000
176-B		
11 m.	José Daré	140\$000
178	48 m.	José Factori
180	Deolindo Rodrigues de Souza (posição incerta)	180\$000
182	João Bruder (posição incerta)	120\$000
184	João Bruder (posição incerta)	120\$000

LEITURAS

A Escola Complementar de Botucatu

A instalação da Escola Complementar de Botucatu, autorizada pela lei do orçamento, é um dever patriótico e administrativo do Governo do Estado de S. Paulo. A lei que autorizou o Governo a realizar este melhoramento, exigiu o auxílio da municipalidade. Sabemos que o coronel Raphael de Moura, um dos chefes que, ao lado do coronel Amando de Barros, muito esforça-se pelo progresso do seu município e do Estado, oferecerá ao Governo prédio para a instalação provisória da Escola. Está portanto satisfeita a exigência dos legisladores do Estado. Apesar disto, não podemos deixar de fazer reparos à condição do auxílio exigido, que importa numa injustiça.

É sabido que o Bispado de Botucatu foi recentemente criado e que a população daquela bela cidade com a melhor boa vontade, concorreu para a dotação de seu patrimônio. Instalado o bispado passou o chefe da Igreja Botucatuense a fazer as edificações necessárias e só o seminário em construção é do valor de cento e cinquente contos de réis. Não é esta a única obra do bispado. Todos esses serviços têm sido feitos a custa de auxílios dos particulares residentes na zona e especialmente em Botucatu, cuja contribuição para essas obras tem sido valiosíssima. Exigir portanto que a Municipalidade venha em auxílio do Governo para construção de uma Escola Complementar que não vai servir apenas ao município, é incontestavelmente uma dureza de que o Governo precisa abrir mão.

Ocorrê que a municipalidade de Botucatu levou a efeito a canalização de água a custa de seus cofres, quando muitas cidades do Oeste do Estado tiveram valiosos auxílios do tesouro e por outro lado a administração dos amigos do dr. Cardoso de Almeida onerou com grande dívida os cofres do município.

O Estado vai lançar um empréstimo de 10.000 contos para construção de obras destinadas ao ensino. O que há, neste sentido, despendido pelo Governo do Estado, desde Sorocaba até os extremos desta zona, é quase nada. Cidades antigas, populosas e prósperas, como Lençóis, Santa Cruz do Rio Pardo, Campos Novos, Agudos e Bauru, e outras não têm Grupo Escolar e não há, naquelas em que esses institutos estão criados, um só grupo desdobrado. De Sorocaba aos extremos do

Estado só existem os grupos escolares daquela cidade, do Tietê, de Botucatu, Avaré, São Manoel e Piraju, ao todo cinco grupos escolares, para uma zona que compreende mais de metade do Estado de S. Paulo. Além desses estabelecimentos e de muito poucas escolas isoladas, nada mais existe; não há um ginásio, não há uma escola agrícola, não há uma escola de artifices, um lyceu de artes e ofícios, um campo de experiências, um posto zootécnico, um núcleo colonial do Estado.

Temos portanto razão em chamar a atenção do honrado dr. Secretário do Interior para esses fatos. O ensino público está muito pouco zelado nesta parte de S. Paulo e, entretanto, a primeira escola complementar que se vai criar, abrindo novos horizontes e novas esperanças às populações da zona, está dependente do auxílio de uma municipalidade, Botucatu, que tem lutado extraordinariamente com os seus próprios recursos para atingir o grau de desenvolvimento em que se acha.

Jornal imparcial e independente que somos e que na campanha civilista nos colocamos ao lado do Governo de S. Paulo, não podemos calar estas verdades, porque ocultá-las seria mentir e negar fatos que só os "chaleiras" não enxergam.

Para o espírito do coronel Amando de Barros, chefe botucatuense que tanto esforçou-se pela criação da escola e para o partido republicano daquele município e de toda a zona, a condição imposta pelo Congresso foi uma decepção.

Na sede de um bispado, que vai ter um seminário edificado a custa do povo, o Governo de S. Paulo não pode fundar uma Escola Complementar sem auxílio da municipalidade!

O dr. Carlos Guimarães, digno Secretário do Interior, autorizado como está por lei, por certo compreenderá a urgente necessidade de um estabelecimento de tal natureza na zona, e a justiça das nossas considerações.

A escola complementar é inadiável e indispensável.

Do "Imparcial" de São Manoel, janeiro de 1911.



REDIVIVO

Nas águas mansas de um imenso lago,
Navego acaso sem ter rumo ou porto,
Nem uma esperança já no peito trago,
Sou qual um astro que não tem mais orto.

Morta a minha alma - o coração já morto,
Espectro d'homem pelo mundo eu vago,
O peito frio sem nenhum conforto,
Expio um crime, algum remorso pago.

Mas eis! que uns olhos de uma luz sublime...
Rosto de santa que a bondade exprime,
Vence a descrença que já nada vence.

O morto vive e foste tu, querida,
Que na luz d'esse olhar me deste a vida,
A minha vida, portanto, a ti pertence.

Botucatu - F. de Mello
CORREIO DE BOTUCATU, 05.03.1911



"SECÇÃO ALEGRE

Dormindo também se pensa,
Também dormindo se falla;
Dormindo também se sente.
Também dormindo se calla.

Dormindo também se ama,
Também dormindo se odeia,
Dormindo também se goza,
Também dormindo se anseia.

Dormindo também se vive,
Também dormindo se morre,
Dormindo também se voa,
Também dormindo se corre.

Dormindo tudo se faz,
Sem receio, sem cuidado,
Quem dorme vive dormindo,
Quem vive dorme acordado".

O REPORTER. 20.08.1911

